

ESTUDANTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

MEZ I

Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 17 DE JULHO DE 1898

N.º 2

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Por mez 500 reis
 Anual 2000 reis

Os assignatarios receberão esta publicação sem custo, ainda mesmo não publicarem.

Toda a correspondência deve ser dirigida para o Sr. Trajano n.º 20, ao Sr. secretario da redacção.

UM CONVITE

É negavel o influxo poderoso que nestes ultimos tempos tem recebido a litteratura nacional. Poderíamos citar, do Norte ao Sul do Brazil, agremiações roraveis de moços cheios de vida e das produções, se não mereciam todos o nome de obras primas, não deixam por isso de augurar um futuro mais risonho a litteratura brazileira, em que pize a pesadista agoraeiros.

Raros são. Esta lotem que o arophiamenro lezado palosulimo; amoes cá monarchia não le perdira. E entre os ullimos, a hste inélizme e o no-so. Correm os dias; e nenhuma oca de merecimento vem a igualar esta terra, levantando-a do torpor em que jaz.

Não é certamente que fáltem cerebros cultos entre os Catharienses nem que a Natureza lhes negte as galas e os esplendores onde se inspiram.

E isto a não se explica le iconestavel é que os lizeiros da litteratura cathariense vi em um mcondmnavel silencio, e, por motivos que não nos compete investigar, probraram dedicar a actiidade de sua intelligencia a outros misteres, mais ou menos ingratos.

Aquelles que não quizeram a correr-tar-se a rotina que a rota, destruí ora

o val, soltaram o vô e hincaram a vites pargos em pto. ficos de fozzido; pzo no ritois, pafesson m dhor aca-lar a commo hla lei da vita por uma viziada mais glorioza.

A missão do «Estudante» não consiste em transportar aquelles do a alimento; nem suas e duma as seria n dignas de a-origar o astro, las vigorosa; m e allado; aq; rcolhi las; ao iall fozzido.

Não seria oporém, se tova a a as lilha a duma pica m dhor a pzo d mmos a gvação razeito o hizio de uma rova pica o o emprego do viziado on ela sorajo le pe puenos tra allas, pa-ta los pala; ora sez los vizi; con h d mmentos, vazillantes como os primeiros passos e djas altas serão de zentha las naturalmente por a puelle, m mmos que — nega los e a dar o exmplo, nos o-brigam a intentar sem guja a joria a díficil da vita litteraria.

LICÇÕES DE GRAMMATICA

II. Dos adjectivos

As palavras que veem juntas com os nomes substantivos, não podendo estar sem este, são chama las a ljectivo.

Exemplos: Cida lo **grande**
 Homem **bom**; mulher **formosa**;
 Planta **verde**; espi hos **duros**;
 Cravo **branco**; flor **mimosa**.

Exprimem qualida les
 Os qualifi cativos;
 Os determinativos;
 Exprimem relações

(Si vô, me hro; car os,
 Me tãõ comprehende is,
 N' aula rece xere is
 Claras explicações.)

THRENO

Para reliquia mi ha e crueldade
Do sentimento esthetico, do bello,
Sacrificaste, flôr, sem piedade
O mais formoso anel do teu cabelo

O' prodiga do amor e da belleza!
O' clarão de minh' alma, embriagante!
Eterneceu-me o ar e', e so me peza
Não ser de pedra fãa, ou de brilha te

SANTAS LOSTADA.

AVES E POETAS

As aves e os poetas nasceram para cantar, com a differença de que aquelles cantam á luz do sol, na harmonia poetica da natureza, na fonte que murmura, no accoio que se desliza suavemente pelos campos, ao sussurro cadente do frondoso arvoredo, e estes cantam na dor, na noite, na tempestade, no desespero, no bello e no horrivel.

O despertar do poeta, quando é jovem, quando o universo lhe parece estreito para encerrar as suas illusões, quando a vida é para elle um sonho bafejado pela gloria e pela esperanza, é sempre risonho, como o da cotovia dos campos.

Verdade é que a cotovia, tão depressa destingue a primeira luz da alvorada, abandona o modesto torrão que lhe serviu de ninho durante a noite, cemonia no seu vôo e canta; enquanto que o poeta, que vive de noite, não se levanta do seu pobre vi rico leito senão quando o astro do dia vae no meio de sua carreira

F. A. MELLO

Benevolas e muito liberais foram as palavras com que nos recebeu a Imprensa desta Capital.

Aqui expressamos o nosso reconhecimento.

SAUDADE

Ha tão pouco tempo, eu gozava de saude e felicidade, eu ouvia as melodias, que desceram do céu e se de si a inação de fogo, percorriam alegres o horizonte da poesia.

Era n'uma noite bella, as estrellas berrando o firmamento illuminavam o espaço, a brisa bafejava mansamente o ar, e o ar — só se ouvia o ciclar das folhas que se beijavam com ternura.

Ella fallava animada, eu a ouvia silencioso, ella desenvolvia um painel dourado, ante meus olhos, eu estavado a contemplava!

Ella cantava seus versos debaixo de um céu estrelado no clarão do luar, explicava-me os segredos mais reconditos de seu coração, contava-me os sonhos magestosos que lhe enchiam a mente nas horas solitarias da noite, e cheia de tanto enthusiasmo, ella exclamava, apertando-me a mão: Amor!

Eis a palavra que me se luz, que me arrebatava, eis a palavra que eu venero e a lero como os carinhos de minha mãe!

E n'essa hora de revelação sublime, nessa hora em que nossos corações se tocavam, nossos pensamentos se abraçavam, nossas almas se uniam.—ambos gozavamos—ella possuida por este fogo ardente de uma imaginação feliz, eu embriagado pelo perfume de suas flores!

Era bello esse quadro! Era sublime!

E foi ainda hontem que tudo isto se passou! Hontem tanto prazer e alegria, hoje tanta tristeza e saudade.

O mundo é sempre assim!...

P. O.

A redacção d'«O Estrela» honra-nos com a remessa diaria da sua folha.

Gratos

Incerteza

O quanto me faz seffrer a incerteza!

Passo noites e noites em v'gilia, minha imaginação vive aturdida de ideas sinistras; tudo para mim são trevas!

Quando procuro no horisonte da minha imaginação uma estrella que me illumine, guie a minha razão obscurecida pela duvida, nada vejo!...

Horriavel escuridão que é a incerteza!

Muitas vezes nos momentos de concentração, interrogando o meu intimo, ora sou impellido a amalla ora a desprezal-a.

M s... amalla, como? Desprezala?... Porque?

E assim succedem-se es dias... e es mezes... entre a esperança a incerteza, rochedo maldicto onde vão se perder todas as energias de minha alma!

Como o astro, por uma lei imutavel, gira na immensidade do espaço, assim o meu coração gravita em torno do seu amor!

Poderei soffrer o martyrio da sua ausencia, o infortunio do seu desprezo, mas subtrair-me á influencia mysteriosa da sua sympathica imagem, é tão impossivel como fugir á lei da gravitação universal!

Sinto que o quanto tiver consciencia existencia, hei de amalla.

J. M.

A MULHER

Ente ext'raordinario!...

Parece-me que foste talhado pela mão do omnipotente, para no

mundo repres'ntares como que um anjo exterminador, que em sua passagem triumphal, impelle para os prazeres e as desgraças, a humanidade int'ra.

A mulher, se muitas vezes vemol-a conduzir o homem ao apogeo da gloria, outras tantas encol-tramol-a como guia imperturbavel do mesmo homem, que se deixa arrastar pelo loido da vergonha e commette as maiores villanias repudiadas pela sociedade.

O celebre escriptor Alphonse Karr disse que para se escrever sobre a mulher, seria preciso que com uma penna de ouro gravemos os caracteres, azas azues de uma borboleta, e eu digo, que para escrevermos sobre a mulher, é preciso que as nossas ideas estejam por tal forma amenizadas pelos arpejos de um archanjo divino que nos possamos exprimir, da maneira mais bella possivel.

Mas, não poderei comtado esquecer que ha defeitos, na maioria das mulheres, que as tornam desprezadas pelos homens.

Diz o velho proverbio, que não ha bello sem senão.

E este senão, amaveis leitores sabeis o que representa na mulher?!

O orgulho.. que desgraçadamente te existe n'ella e que nos cauza tantas infelicidades!

Ah!... orgulho indomavel de mulher, que nem o desprezo do homem te abatel!...

Em synthese, é em ti inextoravel orgulho, que se resume toda a altivez da mulher.

A FORÇA CONTRA O DIREITO

E' este o quadro que nos apresenta a guerra entre os E. Unidos e Hespanha.

Emquanto que esta bate-se para chamará sua autoridade Cuba, filha rebellada, aquella bate-se tendo por ideal a conquista de ouro e territorio.

Infeliz hespanha estais tragando os desvarios e teus governantes de um lado, levanta-se o archipelago das Philippinas que é batido, e para logo depois levantar-se edesta vez cahir nas mãos de estrangeiros, de outro lado, Cuba, na qual tem morrido gloriosamente milhares de teus fillos e quando ja se encaminhava para a pacificação, eis que surge o conflicto hispano-americano.

Declara-sea guerra a hespanha nao se teme, aceita altiva e corajosamente, apezar de achar-se exhausta de homens e dinheiro.

Appella para o patriotismo de seus fillos, elles levantam-se aos milhares para com seu sangue lavar a honra da patria.

Já as placcias e limpidas aguas do Atlantico, estao manchada com o sangue dos heroicos hespanhoes.

A Desgracia vos persegue, Philippinas tomada, Gervera derrotado e Santiago tomado; mas nao desanimais; porque dia

virá e n que o Direito a baterá a Força.

Já de Gadiz com rumo a Philippinas, sahio a segunda esquadra para della expulsar os invasores, oxalá, tenha m elhos sorte que a primeira.

Ambiciosos yankees, foste vós os colonisadores de Cuba de Porto Rico e de Philippinas? Nao.

Foste vós quem' ellas implantastes a civilisação e a religião de Christo?

Ainda nao. Pois bem, com que direito quereis conquistar-a?

O seculo XIX, é das luzes e não das conquistas.

Gloriosa patria de Gid. luctai, podeeris ser vencida, humilhada não!

H. B.

RESULTADO DAS SABBATINAS

Portuguez - 1.^o anno.

Clementino Faria, grão 10. Affonso Franco, 10. Fulvio Coriolano, 9. Carlos de Azevedo, 9. Riel Mannelack, 8. Paulo Souza, 8. Acharillo, 8. Francisco Beirão, 7. Romeo Thomé, 7. Luiz Demore, 7. Celso Costa, 5. Higido S. 2. Estelino Souza, 1.

Parte:

Alarico Damazio grão 10. Medeiros, 8. Pedro Silva, 5. Leuth, 5. Altunio, 2.

Arithmetica - 1.^o anno

Clementino Faria, 9. Luiz Demore, 9. Affonso Miranda, 8. Riel Mannelack, 7. Fulvio Coriolano, 7. Paulo A. de Souza, 7. Romeo Thomé da Silva, 4. Egídio Soares, 3. Carlos José da M. A. Corvo, 2. Acharillo Anacleto, 2. Estelino Souza, 1.

Trigonometria

Edino Brancão, 8. Casy Marques, 8.